



INTERCÂMBIO

Plantas de proteção, ornamentais e medicinais em Belém do Pará

Protective, ornamental and medicinal plants in Belém, Pará

Gutemberg Armando Diniz Guerra*
Simone Lopes Silva**

Resumo: Observando e registrando a incidência e ocorrência frequente de plantas nas frentes dos estabelecimentos residenciais e comerciais em Belém do Pará, formulamos este texto como proposta de reflexão sobre o caráter místico e estético que o uso destes vegetais sugere, manifestando um caráter significativo da expressão cultural miscigenada dos belemenses. Esses registros foram feitos sistematicamente por fotografias realizadas com um aparelho celular e com anotações em uma caderneta de campo de setembro de 2022 a fevereiro de 2023, construindo-se um diálogo com a literatura pertinente. Além disso, verificou-se a presença de exemplares dessas espécies em quatro herbários de Belém. Conclui-se que as funções que se destacam para além das ornamentais revelam um componente místico que interfere na escolha das plantas a serem utilizadas na parte frontal dos estabelecimentos, assumindo um caráter de proteção espiritual nem sempre revelada pelos proprietários quando interrogados e geralmente omitidos pelos estudiosos da Botânica.

Palavras-chave: Plantas místicas. Religiosidade. Poder das plantas. Esoterismo vegetal.

Abstract: Observing and recording the incidence and frequent occurrence of plants on the fronts of residential and commercial establishments in Belém of Pará, we formulated this text as a reflection proposal on the mystical and aesthetic character that the use of these plants suggest, manifesting a significant character of mixed cultural expression of the residents of Belem. These records were systematically made using photographs taken with a cell phone and notes in a field book from September 2022 to February 2023, building a dialogue with the relevant literature. Besides that, the presence of specimens of these species was verified in four herbaria in Belém. We concluded that the functions that stand out beyond the ornamental ones reveal a mystical component that interferes in the choice of plants to be used in the front of the establishments, assuming a character of spiritual protection not always revealed by the owners when questioned and generally omitted by scholars of Botany.

Keywords: Mystical plants. Religiosity. Plant power. Plant esotericism.

* Contato: gguerra@ufpa.br – ORCID: 0000-0002-8122-1141. Doutor em Socioeconomia do Desenvolvimento (EHESS, França). Professor aposentado da UFPA (Belém-PA).

** Contato: evasimone8@hotmail.com – ORCID: 0009-0001-2310-3470. Doutora em Agriculturas Amazônicas (UFPA, Belém-PA). Vinculada ao SAAP da UFPA (Belém-PA) e ao NEHCULT da UNEAL (Arapiraca-AL).

Introdução

Ao iniciar as observações dos jardins, floreiras, vasos e caqueiros presentes nas casas do Centro de Belém, verificamos a ocorrência frequente de plantas que podem ser classificadas como ornamentais, medicinais, condimentares e aromáticas, tanto quanto as que podem ser consideradas de proteção espiritual. Ao vê-las e perceber as possibilidades de classificação por conta das múltiplas funções que possam assumir, acionamos o conceito de conversão semiótica, explicitado por Paes Loureiro (1995, p. 36) em seu livro resultado de doutorado sobre a cultura amazônica.

De uma maneira geral, à primeira vista e de imediato os jardins ou artefatos utilizados para o cultivo de plantas nas entradas das casas projetam o aspecto ornamental, uma vez que estão dispostos em posições estratégicas na frente das edificações, em composições estéticas planejadas e denunciadas pelos arranjos simétricos, de proporções diversas e uniformidade ou variedades de cores.

Em que pese a diversidade de espécies utilizadas (Quadro 1) para esses explícitos fins, algumas são mais frequentes do que outras, em escolhas que nos parecem feitas seja pela oferta de flores seja pelos elementos básicos da estética, proporção, simbolismo e saberes que carregam em seus formatos e conteúdos culturais circunscritos a seus ambientes sociais (Santos et al, 2020, p. 37), que se transmitem de geração em geração ou pela difusão midiática e comercial cada vez mais agressiva em todos os setores das atividades humanas.

Apesar das distintas explicações a respeito dessas plantas ornamentando fachadas de casas e prédios comerciais na cidade de Belém, o fato é que culturalmente, no Brasil, uma série de plantas é utilizada para fins terapêuticos, servindo de proteção e limpeza espiritual, renovação e purificação, via banhos, defumação, decoção e ambientação, em oferendas para divindades ou na relação com um mundo paralelo (Maués, 1990, p. 91), sendo o vaso de sete ervas extremamente difundido como um elemento estratégico para a finalidade de defesa em caso de infortúnios espirituais. Quando não estão reunidas em recipientes, é possível encontrá-las dispostas de outras maneiras, como em canteiros, cercas vivas e jardins.

Embora este estudo não tenha captado a percepção direta de interlocutores, o fato de essas plantas fazerem parte do conhecimento botânico tradicional/popular (Santos, 2000, p. 37), não carregar ou nem sempre ter assumido sentido espiritual e não estar necessariamente em espaço religioso, são instigantes de uma reflexão. Considera-se, por isso, o valor simbólico dada a diversidade de plantas empregadas principalmente quando se aproximam de crenças, fazendo parte do cotidiano das pessoas e atuando no sentido mágico religioso.

A crença em plantas consideradas místicas remonta a antigas sociedades, mas é vista no cotidiano da contemporaneidade. É patente o seu uso tanto para a cura da saúde física quanto com estreita e intensa conexão com a magia, servindo como um elo entre o mundo físico e o encantado. Essas plantas possuem ligação com seres cuja existência se deu em um tempo imemorial e que, ao encantar-se, depositou mistério e algum poder na planta, no caso observado, o de guarnição e revitalização do ambiente. O emprego dessas plantas em práticas rituais de cura espiritual encontra-se permeada

por um complexo estrutural e simbólico de crenças. A eficácia simbólica é um conceito formulado por Mauss ao trazer uma ideia geral sobre a magia, a “ciência antes da ciência” (Mauss, 1974, p. 93), em que os agentes mágicos e suas diversas formas de expressão se encontram na tradição e na crença de um determinado grupo, produzindo a eficácia da magia.

Este trabalho objetivou compreender os usos de plantas utilizadas em vasos, caqueiros, muros e canteiros em casas e prédios comerciais no centro da cidade de Belém, Pará, e refletir sobre o poder que estas plantas exercem na crença das pessoas que as utilizam, a partir do reconhecimento, categorização, uso, listagem taxonômica, fotografias e bibliografia que dialogue com o debate sobre plantas místicas. A seguir, podemos observar as principais plantas encontradas durante o percurso desta pesquisa.

Quadro – 1 Plantas ornamentais repertoriadas visualmente nos jardins, canteiros, floreiras e vasos de residências e casas comerciais em Belém. 2022-2023.

Nome vulgar	Nome científico	Propriedades	Origem/ocorrência
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> , L.	Aromática, condimentar e antioxidante.	Mediterrâneo
Arruda, arruda fedida, arruda doméstica, arruda dos jardins, ruta de cheiro forte, ruda, somalata	<i>Ruta graveolens</i> , L. ou <i>Ruta hortensis</i> , Mill	Abortiva, adstringente, analgésica, antiasmática, antiepiléptica, antiespasmódica, antihelmíntica, antihemorrágica, antihistérica, antiinflamatória, antinevrálgica, antireumática, antitetânica, aperitiva, aromática, calmante, carminativa, diaforética, emenagoga, estimulante, estupefaciente, febrífuga, fortificante dos nervos, repelente, sudorífica, tônico para circulação, tranqüilizante, vermícida. Espanta maus espíritos, mau olhado. Condimentar na Roma antiga.	Sul da Europa e Mediterrâneo
Catinga de mulata, tanaceto, atanásia, erva-de-São-Marcos	<i>Tanacetum vulgare</i> , L.	Vermícida, hemorróidas, reumatismo, migrações, transtornos menstruais, taquicardia, epilepsia, abortiva, água de cheiro, protege contra maus fluidos	Europa, América do Norte e América do Sul
Comigo-ninguém-pode, aningapara, cana de mudo	<i>Dieffenbachia pictata</i> ou <i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Espanta mau olhado e maus espíritos.	Colômbia e Costa Rica
Dinheiro em penca	<i>Callisia repens</i> , L.	Atrai prosperidade	México
Espada de Ogum; Espada/lança de São Jorge; Rabo de lagarto; língua de sogra; Espada de Joana d'Arc ou Espada de Oxossi	<i>Sansevieria spp.</i>	Proteção de residências e estabelecimentos comerciais. Muito utilizada em funções de atribuição ornamental.	África e Ásia
Guiné, Mucuracaá, erva de alho, erva-pipi, erva-tipi, amansa senhor, caá	<i>Petiveria alliacea</i> L. ou <i>P. hexaglochin</i> , Fischer & Meyer; <i>P. Tetandra</i>	Antiinflamatória, analgésica, reumatismo, hipotermia, lavagem vaginal, banho de cheiro aromático.	África tropical
Hera	<i>Hedera helix</i> , L.	Alívio das doenças do aparelho respiratório.	Europa, ilhas Canárias, Ásia e África.

Nome vulgar	Nome científico	Propriedades	Origem/ ocorrência
Icscoria	<i>Ixora coccinea</i> , L	Ornamental e cicatrizante	Sul da Índia, Bangladesh e Sri Lanka
Jiboia	<i>Epipremum spp.</i>	Ornamental e de proteção	Ilhas Salomão
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> , L	Aromática, combate cansaço e depressão	Índia
Pimenta malagueta	<i>Capsicum sativum</i> , L	Condimentar	Américas do Sul e Central
Pinhão roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> , L.	Antidiarreico, anti-hipertensivo, cicatrizante, diurético e purgativo. Afasta maus olhados.	América tropical

Fonte: Elaboração pelos autores, 2023.

Estamos chamando de plantas medicinais àquelas de conhecido uso popular como febrífugas, calmantes, abortivas, analgésicas e usadas para os mais diversos fins terapêuticos. Entre elas, notamos a ocorrência frequente, em nossos registros, de capim marinho, boldo e erva cidreira, neste breve ensaio elaborado pela observação em caminhadas matinais pelo Centro da cidade de Belém do Pará, em particular nos bairros da Campina, Reduto e Umarizal.

As variedades a que se atribui qualidades espirituais de proteção ao ambiente em que estão plantadas ou localizadas em vasos, floreiras e canteiros, chamamos neste texto, genericamente, de “místicas”, associadas de imediato à proteção espiritual das habitações e locais de trabalho. Merece atenção o fato de que são colocadas nas proximidades das portas de entrada (Foto 1), acessos (Foto 2), estacionamentos (Foto 2), sacadas (Foto 4), janelas (Foto 3), varandas (Foto 5) garagens (Foto 6 e 7), portão (Foto 7), floreiras no chão (Foto 8), condomínios (Foto 1 e 9), estabelecimentos comerciais (Foto 10 e 11), praças, ruas e vilas, sempre em pontos que podem ser considerados estratégicos e que denunciam o seu caráter ritual.

Essas plantas se encontram e são observadas em situações que podem ser interpretadas como ornamentais, embora a frequência e localização em que apareçam sugiram uma associação ritualística. É sugestivo que se recorra a literatura sobre o mundo dos encantados, em que essas plantas poderiam estar como elementos de cura ou proteção para efeito de doenças não naturais como afetação de maus olhados (Maués, 1990, p. 193). Atuando de forma mágica no cotidiano de pessoas que, para efetuar tais ritos, não precisa ser necessariamente um profissional, um sacerdote, um xamã ou figura semelhante – aquele que empreende tais atos mágicos se constitui de ideias e crenças (Mauss, 1974, p. 48). Colocada ao lado da porta de entrada, em um vaso, por exemplo, exerce a função de guardiã, e o formato de espada, como é o caso das sanseveria, é bastante sugestivo em relação ao emprego dado a esta planta.

Como já mencionado, não se procederam entrevistas sistemáticas, mas houve casos de diálogos com os moradores ou pessoas presentes nos estabelecimentos em que se encontravam esses vegetais. Para ser precisos, estamos restringindo os registros e comentários à captação de imagens e análise visual dessas ocorrências, observando-se a organização dos vasos e canteiros e suas disposições e exposições em referência ao estabelecimento de seus supostos proprietários ou inquilinos.

Os registros e observações foram feitos principalmente nos bairros da Campina, Reduto e Umarizal, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, nos meses de agosto de 2022 a fevereiro de 2023. Nesses bairros, tomamos como amostra as ruas Bernal do Couto (entre Doca e Dom Romualdo de Seixas), Visconde de Souza Franco (entre Marechal Hermes e Boaventura da Silva), 28 de Setembro (entre Presidente Vargas e Visconde de Souza Franco) e Quintino Bocaiúva (entre Pariquis e Marechal Hermes, Vila Santos (entre Quintino Bocaiúva e Visconde de Sousa Franco).

Verificamos que as imagens apresentam plantas que se prestam tanto para ambientes interiores sombreados ou com pouca incidência da luz solar (Foto 12) quanto para exteriores com forte exposição luminosa (Foto 13). Elas são plantas com dispositivos fisiológicos de resistência a fenômenos meteorológicos extremos como alta temperatura, em que pese as suas presenças terem sido registradas em locais que pressupõem cuidados mínimos de manejo e tratamentos fitossanitários como rega, adubação e poda.

As fotografias foram feitas aleatoriamente e em número de 165 de setembro a dezembro de 2022 e 123 de janeiro a fevereiro de 2023, mas, analisadas as frequências das espécies, resolveu-se assumir como foco as de maior incidência. As *Sansevieria spp.* (espadas) aparecem como dominantes em vasos ou combinadas com outras espécies igualmente místicas, como *Dieffenbachia spp.* (comigo-ninguém-pode), as jiboias (*Epipremum spp.*) ou em jardins ornamentais com a presença mais frequente de *Ixoras spp.* vermelha e amarela (Foto 15), embora existam outras de cores alaranjada, coral e branca (Cezario, 2021).

A literatura refere a existência de em torno de 70 espécies e diversos cultivares de sansevieria (Reynoso et al, 2023, p. 23; Nascimento et al, 2003, p. 111), com denominações populares diversificadas como espadas, lanças, línguas e recorrentemente associadas a santos como São Jorge, Santa Bárbara e Joana D'Arc, ou divindades como Ogum e Oxossi.

A utilização de algumas dessas plantas também está presente em rituais religiosos de matriz africana, como o candomblé ou a umbanda. Seu uso é diversificado e complexo, ligado ao conjunto de divindades cultuadas, como é o caso “das espadas”. As práticas mágico-religiosas com finalidades variadas, tem nas plantas um protagonismo, pois a elas se atribuem diversas curas (Santos et al, 2020, p. 50), como as sansevierias, que possuem uma enorme variedade, “é uma erva ereta” (Uepa, 2020) vinda do continente africano. Introduzida no Brasil com propósitos religiosos, seu efeito sagrado é associado à proteção do corpo e do espírito das pessoas, ou para evitar sentimentos negativos, como o “olho gordo” (Borges, 2020, p. 277).

Não tão diferente é o uso do comigo-ninguém-pode (*Araceae – Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott), uma espécie nativa, não endêmica do Brasil, com aplicabilidade ritualística em banhos para limpeza das casas, do corpo e da alma, com o poder de afastar mau olhado (Uepa, 2020).

Durante a pesquisa, observou-se que as plantas se colocavam sempre em frente das residências (Foto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) ou estabelecimentos comerciais (Foto 2 e 10), nas ruas como canteiros colados nos muros (Foto 14) ou na beira do meio-fio (Foto 13), adquirindo muitas vezes uma característica de bordadura ornamental tanto nas ruas (Foto 13) como nos jardins (Foto 16). Constatou-se também muitas plantas colocadas nos canteiros que protegem as frondosas mangueiras da cidade, principalmente aquelas

em frente a residências e edifícios de caráter residencial ou comercial. Elas cobrem a parte inferior dessas árvores, formando uma espécie de rodapé verde (Foto 17).

As plantas foram encontradas e registradas em sua maioria compondo vasos, floreiras e canteiros isoladamente ou em associação com outras, ficando muito evidente o caráter protetor quando associadas às espadas com as comigo-ninguém-pode, jiboias e ixoras. Observou-se o posicionamento preferencial dessas plantas lateralmente às soleiras das portas, nos parapeitos das janelas, nos cantos das paredes frontais, ou em vasos que assumem papéis de sentinelas ou guardas das entradas de casas e condomínios residenciais e estabelecimentos comerciais.

Um aspecto que chama a atenção para o uso amplo dessas plantas é que ele é feito por todas as categorias sociais e em praticamente indistintos espaços da cidade, desde habitações (Foto 33) e comércios modestos (Foto 24) até lugares como lojas e shopping centers em pontos considerados nobres da cidade (Foto 18).

A percepção que se pode ter a partir dessas imagens e supostos usos é de que o caráter religioso que esses vegetais portam é um poderoso elemento de coesão identitária regional, calcadas nas culturas afroindígenas, mas com influência nos descendentes europeus que colonizaram o país.

Considerações finais

Ainda que não tenhamos dedicado tempo e investimento para o diálogo sobre o sentido da predominância de plantas identificadas com entidades e poderes preternaturais e sobrenaturais, é muito sugestiva a ocorrência de tão poucas espécies em uma extensão e frequência que consideramos significativa. Não foi o objetivo deste ensaio, mas a observação sugere investimentos mais detalhados sobre o registrado para que se possa responder a questões como: qual o grau de intenção das pessoas que implantam esses cultivos? Por que sempre essas mesmas espécies e não outras? Que critérios foram usados para a eleição dessas espécies? Que outros usos, além do ornamental e místico podem ser feitos dessas espécies registradas?

Embora possamos dar respostas provisórias a cada uma dessas indagações, preferimos mantê-las em aberto para investigações futuras e com método mais rigoroso do que o utilizado neste ensaio.

No caso das sansevierias, o mais frequente é a popularização do nome como espadas pelo formato alongado de suas folhas, com bordas que sugerem gumes cortantes. Ao atribuir-lhes nomes de armas empunhadas por entidades místicas, elas ganham outra dimensão, que vai muito além de uma confissão ou matriz religiosa específica, sendo que a católica e as diversas expressões da religiosidade afroindígena se destacam na denominação popular desse gênero.

Em que pese o numeroso registro que se pode fazer de seus usos na jardinagem e paisagismo, os registros nos herbários de Belém são incipientes, talvez pelo fato de que a Botânica tenha uma função pragmática que, historicamente, secundarizou os usos ornamentais e rituais, ainda que muitas dessas plantas tenham princípios ativos que podem ser apropriados pela farmacopeia industrial moderna.

Referencias

BORGES, Adão Souza. Usos, significados e conservação da planta espada de São Jorge, *sansevieria zeylanica*, na Comunidade Quilombola Benevides, Aurora do Pará-PA-Brasil. *Revista Relegens Thréskeia*, V.09, Rio de Janeiro, p. 270-283, 2020.

CEZARIO, Bruna. IXORA. Saiba como cuidar da flor com propriedades cicatrizantes. *Casa e Jardim*. São Paulo, 2 de agosto de 2021. Disponível em <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2021/08/ixora-saiba-como-cuidar-da-flor-com-propriedades-cicatrizantes.html>-. Acessada em 30 de janeiro de 2023.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *A ilha encantada*. Belém: NAEA, 1990.

MAUSS, Marcel. Esboço de uma teoria geral da magia. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, EPU, 1974.

NASCIMENTO, Ticianny Melo do; GRAZIANO, Taís Tostes; LOPES, Camila Schultz. Espécies e cultivares de *Sansevieria* como plantas ornamentais. *Rev. Bras. Hortic. Ornam.*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 111-119, 2003. Disponível em <https://ornamentalhorticulture.com.br/rbho/article/view/174/35>. Acessada em 24 de março de 2023.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. *Cultura Amazônica. Uma poética do imaginário*. Belém, CEJUP, 1995. 448 p.

PLANTA JIBOIA: conheça os tipos, características, como cuidar e mais! Disponível em <https://portalvidalivre.com/articles/680>. Acessado em 31/01/2023.

PORTE, Alexandre; GODOY, Ronoel Luiz de Oliveira. Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.): propriedades antimicrobiana e química do óleo essencial. *B.CEPPA*, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 193-210, jul./dez. 2001.

REYNOSO, Jesus Morales; MARQUES, Diana Beatriz Muniz; HERNANDEZ, Fabiola Veana; PAZ, Jorge Henrique Mong. Comparación de métodos de extracción en el contenido fenólico y antioxidante de espada africana (*Sansevieria trifasciata*) *Tectzapic/ Vol. 9 No. 1/ Ciudad Valles, S.L.P. México/ junio 2023*.

SANSEVIERIA TRIFASCIATA Prain. Disponível em <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/sansevieria-trifasciata-prain>. Acessada em 24 de março de 2023.

SANTOS, Leobardo. S.; MORAES, Manoel Ribeiro de; LUCAS, F. C. A. Plantas e Religiosidades na Região Insular de Belém, Pará. *Revista Etnobiologia*, V. 18, p. 3-23, 2020.

UEPA. COMIGO NINGUÉM PODE – Exsicata. Herbário MFS Prof^a Dr^a Marlene Freitas da Silva. UEPA, Belém, 2020. Disponível em: https://herbariomfs.uepa.br/colecao-biocultural/comigo-ninguem-pode-exsicata/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_75805&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=2806&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=8&sour

ce_list=term&ref=%2Fcoletor-3%2Fmesquita-u-de-o%2F. Acessado em: 17 mar 2023.

UEPA. ESPADA DE SÃO JORGE. Exsicata. Herbário MFS UEPA. Belém, 2020. Disponível em <https://herbariomfs.uepa.br/colecao-biocultural/espada-de-sao-jorge-exsicata-2/>. Acessada em 24 de março de 2023.

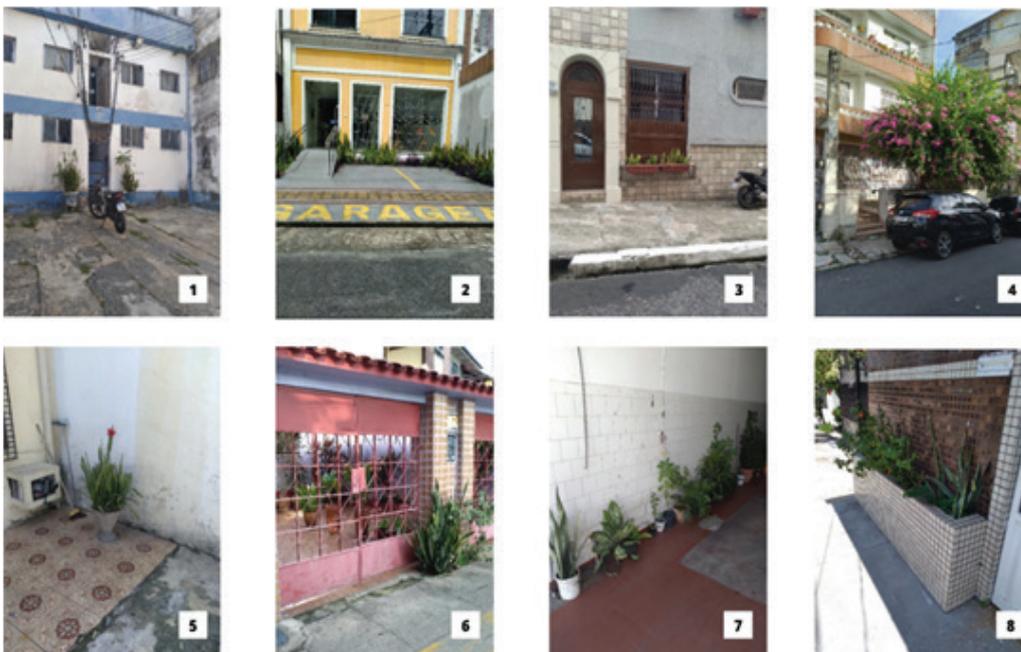
Recebido em: 27/03/2023.

Aprovado em: 22/11/2024.

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

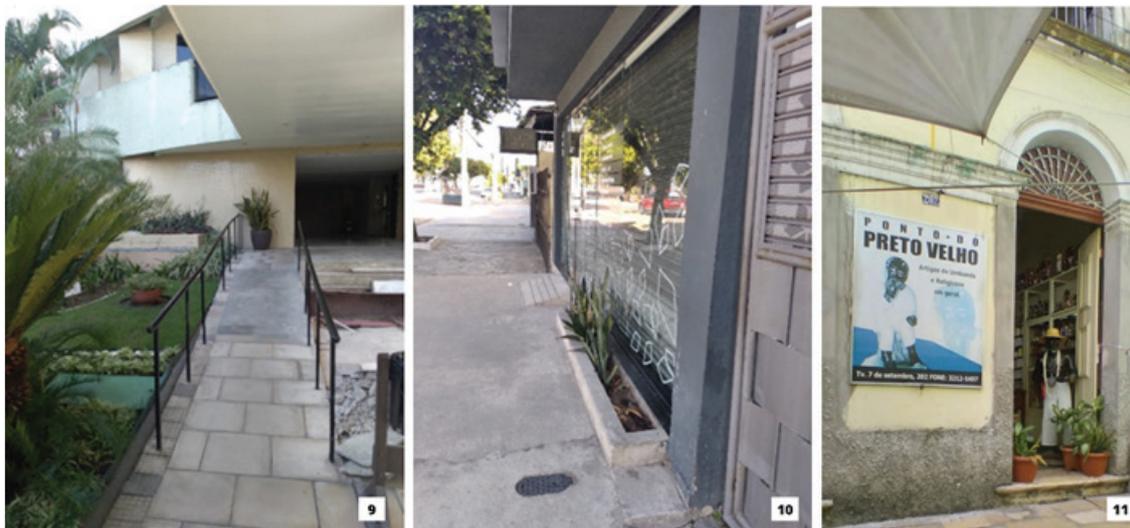
Editor responsável: Fábio L. Stern.

Figura 1 – Foto 1: sansevieria na entrada principal de Edifício na 28 de Setembro, no Reduto. Foto 2: sansevierias plantadas em canteiros em acesso e no estacionamento de estabelecimento comercial no Reduto. Foto 3: sansevieira plantada em floreira na janela de residência na Rua Boaventura da Silva, Reduto. Foto 4: plantas em vasos com Sansevieria em sacada em Residência no Reduto. Foto 5: composição com sansevieria na varanda de residência na Av. Visc. de Sousa Franco, Umarizal. Foto 6: sansevieria no portão e garagem de residência no Reduto. Foto 7: sansevieria, comigo-ninguém-pode em alinhamento com outras plantas ornamentais em interior de garagem no Reduto. Foto 8: sansevieria em floreira no chão na Bernal do Couto, Umarizal.



Fonte: os autores, 2022.

Figura 2 – Foto 9: sansevieria como sentinela na frente do hall de entrada de condomínio. Foto 10: espadas de São Jorge na frente de estabelecimento comercial na Avenida Visconde de Souza Franco, Umarizal. Foto 11: comigo-ninguém-pode, espada de São Jorge e espada de Iansá ou Santa Barbára, Tv. 7 de Setembro, Campina.



Fonte: os autores, 2022-2023

Figura 3 – Foto 12: canteiro em área de recreação de Escola no Reduto. Foto 13: sansevieria plantada em canteiro na beirada da calçada na Avenida Visconde de Sousa Franco, Umarizal. Foto 14: sansevieria plantada em canteiro na beirada da calçada na Avenida Visconde de Sousa Franco, Umarizal.



Fonte: os autores, 2022 e 2023.

Figura 4 – Foto: 15: ixora em condomínio no Umarizal.



Fonte: os autores, 2023.

Figura 5 – Foto 16: Jardim de estabelecimento comercial na Bernal do Couto, Umarizal. Foto 17: Sansevieria como rodapé de mangueira no Bairro do Reduto.



Fonte: os autores 2023.

Figura 6 – Foto 18: vaso ornamental na entrada principal do Shopping Boulevard na Avenida Visconde de Sousa Franco, Reduto. Foto 19: sansevieria, comigo-ninguém-pode, espadas e hera em frente a residência em São Braz. Foto 20: canteiros com a composição e presença de Sansevieria no Reduto. Foto 21: composição de comigo-ninguém-pode e jiboia no Bairro do Reduto. Foto 22: canteiro em composição com a presença de comigo-ninguém-pode e jiboia em frente a um edifício residencial no Reduto. Foto 23.a: canteiro na Vila Santos com a presença de alfazema, boldo, espada de São Jorge, mamoeiro, vinca, capim cidreira, espirradeira e bogari. 2022. Foto 23.b: canteiro na Vila Santos. Foto 23.c: canteiro na Vila Santos.



Fonte: os autores, 2022 e 2023.

Figura 7 – Foto 24: canteiro com plantas ornamentais e espadas na Vila Santos. **Foto 25:** canteiro com a presença de sansevieria no Reduto. **Foto 26:** canteiro com a presença de sansevieria no Reduto. **Foto 27:** plantas ornamentais na frente de um condomínio residencial na Avenida Visconde de Souza Franco, Umarizal. **Foto 28:** espadas de São Jorge na frente de um edifício residencial na Avenida Visconde de Souza Franco, Umarizal. **Foto 29:** vaso de sansevieria na entrada do prédio residencial na Avenida Visconde de Souza Franco, Umarizal, 2022. **Foto 30:** floreira em frente a estabelecimento bancário com plantas ornamentais e de proteção na Avenida Visconde de Souza Franco, Umarizal. **Foto 31:** vinca rosea em arranjo com outras ornamentais em residência no Reduto. **Foto 32:** vaso ornamental na entrada principal do Shopping Boulevard, na Avenida Visconde de Souza Franco. **Foto 33:** composição em canteiro na frente de casa na vila Santos, com a presença de pinhão roxo e espada de São Jorge.



Fonte: os autores, 2022 e 2023.

Figura 8: **Foto 34:** acesso a estabelecimento comercial na Bernal do Couto, Umarizal. **Foto 35:** banca do Alvino, Praça da República. **Foto 36:** sansevieria na frente de um condomínio na Rua Quintino Bocaiúva, Reduto. **Foto 37:** sansevieria na frente de restaurante na Avenida Visconde de Souza Franco. **Foto 38:** Rua Rui Barbosa. Floricultura com vasos de plantas de proteção.



Fonte: os autores, 2022.